

**ATA DA PRIMEIRA SESSÃO SOLENE DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA
DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
MATO GROSSO DO SUL**

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e quinze minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Gerson Claro, deu-se a abertura da Primeira Sessão Solene da Terceira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Autoridades, senhoras e senhores, bom dia! Sejam todos bem-vindos! Esta Sessão Solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alems no canal 7,2 da TV aberta; pela Rádio Alems na frequência 105,5; pelo YouTube e pelo Facebook da Alems. Senhoras e senhores, para compor a Mesa, convidamos o presidente deste Parlamento, senhor deputado Gerson Claro... Convidamos o senhor deputado Renato Câmara, primeiro-vice-presidente... Convidamos o senhor deputado Paulo Corrêa, primeiro-secretário... Convidamos o senhor deputado Pedro Kemp, segundo-secretário... Agora, para abertura oficial desta Sessão Solene, anunciamos o senhor deputado Gerson Claro.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Senhores deputados, senhoras deputadas, autoridades, senhoras e senhores presentes, bom dia. Invocando a proteção de Deus, em nome da liberdade e da democracia, declaro aberta a presente Sessão Solene. Esta presidência convida os senhores deputados Mara Caseiro, Londres Machado e Coronel David para acompanharem ao Plenário o governador do Estado, senhor Eduardo Riedel, o presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, desembargador Dorival Renato Pavan, e o doutor Romão Ávila Milhan Junior, procurador-geral de Justiça de Mato Grosso do Sul. Reafirmando o nosso compromisso de respeito e lealdade para com a nossa gente, pedindo a benção e a proteção de Deus aos nossos trabalhos, declaro instalada a Terceira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul. Teremos, agora, a execução do Hino Nacional pela Polícia Militar, sob a regência do primeiro-tenente músico Cícero da Silva Siqueira Júnior [Execução do Hino Nacional Brasileiro]... De acordo com o protocolo, esta presidência solicita ao Cerimonial que proceda ao registro de presença.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Em nome do presidente deste Parlamento, deputado Gerson Claro, registramos e agradecemos a presença das autoridades que se apresentaram a este Cerimonial. Registramos a presença da primeira-dama do Estado, senhora Mônica Riedel; da senhora Kátia Claro, esposa do presidente desta Casa de Leis; do senhor Reinaldo Azambuja, ex-governador do Estado; do senhor

general de Divisão Márcio Luiz do Nascimento Abreu Pereira, chefe do Centro de Coordenação de Operações do CMO, representando, neste ato, o general de Exército Baganha, comandante do Comando Militar do Oeste; do general de Brigada Vaquez, comandante da 9ª Região Militar; do capitão de mar e guerra Juliano Teixeira de Freitas Bastos Cunha, representando, neste ato, o contra-almirante Alexandre Amendoeira Nunes, comandante do 6º Distrito Naval; do senhor desembargador Carlos Eduardo Contar, presidente do Tribunal Regional Eleitoral; da senhora Ana Carolina Ale Garcia, procuradora-geral do Estado; do secretário de Estado de Fazenda, senhor Flávio César Mendes de Oliveira; do secretário de Estado de Administração, senhor Frederico Fellini; do secretário de Estado de Infraestrutura e Logística, senhor Guilherme Alcântara; do secretário de Estado de Educação, senhor Hélio Queiroz Daher; do secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, senhor Jaime Verruck; secretário de Estado da Casa Civil, senhor João Eduardo Barbosa Rocha; do secretário de Estado de Turismo, Esporte e Cultura, senhor Marcelo Ferreira Miranda; do secretário de Estado de Governo e Gestão Estratégica, senhor Rodrigo Peres Ramos; da secretária de Estado de Cidadania, senhora Viviane Luiza da Silva; do senhor Carlos Eduardo Girão de Arruda, controlador-geral do Estado; da senhora Doriane Gomes Samorro, consultora legislativa; da arquiteta Eliane Detoni, secretária especial do Escritório Estadual de Parceria e Estratégica; do prefeito de Itaquiraí e presidente da Assomasul, neste ato, representando os prefeitos, senhor Thalles Henrique Tomazelli; dos procuradores de contas do Ministério Público de Contas Bryan Lucas Palmeira, Jóder Bessa, Mateus Henrique Pleutim de Miranda; do senhor José Lauro Espíndola Sanches Júnior, secretário-geral do Ministério Público de Contas; do vereador Papy, presidente da Câmara Municipal de Campo Grande; do conselheiro Flávio Kayatt, presidente do TCE/MS; do coronel QOPM Renato dos Anjos Garnes, comandante-geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul. Neste momento, eu devolvo a palavra ao deputado Gerson Claro.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Agradecemos às autoridades pela presença nesta Sessão Solene. Agradeço aos membros da Mesa, os deputados Paulo Corrêa, primeiro-secretário; Renato Câmara, primeiro-vice-presidente; Pedro Kemp, segundo-secretário; Zé Teixeira; Mara Caseiro e Lucas de Lima. Cumprimento os membros do Poder Executivo, fazendo valer o artigo 1º da Constituição Federal, que diz que "o poder emana do povo". Cumprimento, de modo especial, todos os membros deste Parlamento sul-mato-grossense. Cumprimento, em nome do vereador Papy, presidente da Câmara de Campo Grande, os vereadores do nosso estado. Nós temos feito aqui um discurso muito forte sobre a necessidade de mantermos o diálogo com os demais poderes, sobretudo com os Executivos e o Judiciário, para que Mato Grosso do Sul se mantenha neste ritmo de estabilidade institucional e para que mantenhamos a capacidade de ouvir da população seus anseios, suas aspirações e seus sonhos. E ninguém melhor do que os deputados e os

vereadores para fazer isto. Os parlamentares são os ouvidos e a voz do povo sul-mato-grossense. Senhores prefeitos, em nome do prefeito Thalles, presidente da Assomasul, digo-lhes: vejam neste Parlamento a voz dos municípios de Mato Grosso do Sul. Senhor governador Eduardo Riedel, tenha este Parlamento como parceiro no atendimento aos anseios da população sul-mato-grossense. Procurador-geral de Justiça, Romão Ávila, veja este Parlamento como a voz do povo sul-mato-grossense e como aquele que faz as leis para regular a sociedade. Desembargador Renato Pavan, particular amigo, presidente do Tribunal de Justiça, este Parlamento, mantendo o espírito do diálogo, está aberto para juntos mantermos Mato Grosso do Sul neste ritmo de crescimento. Superintendentes, diretores, presidentes de autarquias, representantes de entidades de classe, federações, sindicatos, associações, conselhos, representantes de organizações da sociedade civil, veículos de comunicação, sejam bem-vindos. Vocês fazem com que este Parlamento possa acompanhar de perto os acontecimentos do estado. Cumprimento, de modo especial, mantendo o nosso compromisso de sermos os ouvidos e a voz da população, os aposentados, que foram, ano passado, frequentes nesta Casa, na luta por seus direitos. Os aposentados tiveram o apoio de muitos deputados, que, na divergência, algumas vezes foram vaiados num dia e aplaudidos no outro, depois de a legislação ser aprovada. Que nós possamos cumprir o nosso papel na democracia. Neste momento, esta presidência concede a palavra ao governador Eduardo Correa Riedel, para o seu pronunciamento.

SENHOR EDUARDO CORREA RIEDEL (governador do Estado de Mato Grosso do Sul) — Bom dia, senhoras e senhores presentes nesta Casa de Leis. Cumprimento o presidente desta Casa, deputado Gerson Claro. Em seu nome, presidente, cumprimento os deputados Renato Câmara, Pedro Kemp e Paulo Corrêa, da Mesa Diretora desta Casa. Quero desejar um feliz 2025 a cada um dos senhores deputados. Nesses primeiros quarenta, cinquenta dias deste ano que se iniciou... Esses dias, em uma cerimônia, eu comentei com o deputado Renato Câmara que não faz o menor sentido o Executivo trabalhar sem o funcionamento do Legislativo. Parece que falta legitimidade, parece que falta debate, parece que falta discussão sobre a sociedade sul-mato-grossense. Cumprimento o desembargador Pavan, que tomou posse semana passada. Parabéns pela posse no Tribunal de Justiça. Cumprimento o doutor Romão Ávila Milhan Junior, procurador de justiça. Quero saudar o desembargador Contar, que, ontem, assumiu o Tribunal Regional Eleitoral. Quero saudar o conselheiro Flávio Kayatt, que, na sexta-feira, assumiu a condução do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul. Quero cumprimentar o desembargador Cesar Palumbo, vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho. Quero cumprimentar, de maneira muito especial, o prefeito Thalles, representando aqui todos os prefeitos e prefeitas do estado. Vejo aqui um grande número de prefeitos. Isso é importante para o nosso estado. Quero cumprimentar os vice-prefeitos. Em nome do vereador Papy, presidente da Câmara Municipal de Campo Grande, cumprimento todos os vereadores.

Saúdo os ex-governadores Londres Machado, nosso líder; Zeca do PT; Reinaldo Azambuja, que governou o estado antes de mim. Obrigado pela presença dos senhores. Em nome das deputadas Mara Caseiro, Lia Nogueira e Gleice Jane, saúdo, juntamente com a Kátia Claro e a Mônica Riedel, todas as mulheres presentes. Quero parabenizar os deputados que foram reconduzidos aos cargos da Mesa Diretora. Quero cumprimentar os generais Abreu e Vasquez e o capitão de mar e guerra Juliano Bastos, representantes da nossa Marinha. Quero saudar os secretários, as secretárias, os presidentes de autarquias. Muito obrigado pela presença. Vocês são nossos parceiros, nossos companheiros de trabalho. Agradeço aos representantes da sociedade civil a presença neste evento. Senhoras e senhores parlamentares sul-mato-grossenses, antes de mais nada, digo-lhes que todos receberão esta mensagem no pen drive, e os demais poderes também a receberão. Esta mensagem, além de prospectar um olhar para o futuro, é uma prestação de contas, afinal o Executivo deve isto à sociedade sul-mato-grossense; e ninguém melhor do que este Parlamento para receber, enxergar, tirar dúvidas e questionar nossas atividades de 2024. Aproveito esta preciosa oportunidade de diálogo institucional para prestar contas sobre os saldos de gestão do Estado alcançados este ano e também partilhar com as senhoras e os senhores um pouco da nossa visão do que está por vir em Mato Grosso do Sul. O documento que passo ao exame do Legislativo, em linhas gerais, reflete o nosso compromisso com alguns princípios fundamentais de governança: a transparência, a busca pela eficiência administrativa, o rigoroso controle dos gastos públicos e a entrega de resultados concretos à sociedade sul-mato-grossense. Como se verá nessas cerca de trezentas páginas, avançamos em diversas frentes, fortalecendo políticas públicas voltadas ao crescimento econômico, ao desenvolvimento sustentável, à inclusão produtiva, e à melhoria da qualidade de serviços públicos essenciais, sempre pautados pelos princípios da responsabilidade e da boa governança. Protagonistas de um exponencial ciclo de crescimento neste período da nossa história, todos nós nos orgulhamos de ser portadores de uma invejável equação que harmoniza responsabilidade e ousadia fiscal com a capacidade de investimento e a nossa vocação para o trabalho, o que produz riquezas e mobilidade social. E aqui eu destaco um dos nossos pilares mais notáveis, que é o equilíbrio das contas públicas. Com o solidário apoio desta Casa na discussão e aprovação das grandes reformas, saltamos, há dez anos, de um cenário difícil, de risco, de insolvência, para a maior nota do Tesouro Nacional, Capag A+, adensando assim o nosso compromisso, com austeridade, com um Estado responsável. Com as contas em ordem, tivemos a ousadia de estabelecer o segundo e definitivo pilar: tornarmo-nos um dos estados mais competitivos do Brasil. Esta autêntica convicção nos fez abdicar de acompanhar grande parte dos estados brasileiros no aumento da carga tributária ano passado, com o objetivo de colher mais adiante as compensações da tão comentada reforma tributária. Eu sei que talvez tenhamos escolhido o caminho mais difícil; mesmo assim, seguimos em frente, guiados pela

ciência de que esta é a base estrutural para um modelo de gestão pública, de um Estado que induz o crescimento, que moderniza as políticas públicas e que cumpre suas obrigações, intransferíveis, sem ser um peso na jornada de quem trabalha, de quem empreende, de quem produz. A adoção a esta melhor alíquota de ICMS já é reconhecida pelos empresários. Assistimos esta semana a uma notícia de que o Centro-Oeste é a região que mais cresce no Brasil. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul mantiveram suas alíquotas e o Distrito Federal e Goiás aumentaram 1 ponto percentual. A adoção da menor alíquota de ICMS em vigor no país gerou, por outro lado, outro paradigma e mais um avanço: o rigor na qualificação do gasto público. E aqui faço um reconhecimento à nossa equipe pela busca incessante da qualidade de gasto e pelo esforço em transformar gasto em investimento. Com este foco no que é mais importante, conquistamos outra vitória nacional que muito nos orgulha: somos hoje o estado que mais investe. Com os avanços estruturais, é natural que a credibilidade deste modelo, diferenciado em relação a boa parte do Brasil, atraia a atenção do capital produtivo. E este era o objetivo. Assim, não por mero acaso, assistimos, nesses anos, ao ingresso de um volume muito importante de investimentos privados. Hoje, há cerca de sessenta e cinco bilhões de reais em andamento, espalhados por todo o estado, transformando a paisagem local. E como o investimento é a alavanca do crescimento, fomos alçados ao topo, ao primeiro lugar no ranking dos estados brasileiros que mais crescerão em 2025, segundo projeções do Banco do Brasil. Com mais esse investimento, e crescimento, estamos praticamente em regime de pleno emprego. Vinte e uma mil empresas foram abertas nestes dois últimos anos e milhares de novos empregos foram gerados no estado. Este período extremamente produtivo não impediu, no entanto, que fôssemos convocados a enfrentar problemas gigantescos como os grandes incêndios no Pantanal, que afetaram o bioma mais preservado do País. Aliás, a experiência acumulada nesses anos de combate ao fogo nos inspirou a dar novos passos em direção ao futuro. Quero me antecipar e falar do lançamento de um projeto vigoroso e definitivo que dará novos contornos à proteção do Pantanal sul-mato-grossense, o "Pacto do Pantanal", que, ainda neste começo de ano, vamos discutir e subscrever ao lado das instituições e da nossa sociedade organizada. Esperamos reunir novos esforços de monetização de áreas preservadas, educação ambiental, fortalecimento das comunidades tradicionais, reforço e ampliação de brigadas, novas bases avançadas, comunicação integrada, resgate de animais silvestres, investimento em mobilidade, integração e saneamento básico, entre outros. Estamos nos preparando para enfrentar mais um ano difícil. Segundo especialistas, talvez este seja o "novo normal". Temos novos desafios que não apenas geram graves transtornos à sociedade e à economia, mas que também colocam em risco, no médio prazo, a nossa própria existência e a do nosso bioma. Por isso, o debate sobre sustentabilidade ganha cada vez mais corpo e substância. Na nossa visão, também se tornou crucial a capacidade de dar novo curso à história do Brasil. À nossa frente repousa em berço

esplêndido a oportunidade única de uma verdadeira mudança de patamar, a bordo de dois grandes temas globais: a transição energética e a nossa inequívoca vocação para a produção e segurança alimentar no mundo. Este debate nos interessa especialmente porque, por um lado, já temos matrizes energética e produtiva das mais limpas do Brasil, e por outro lado, a diversificação na econômica, com vultosos investimentos na industrialização, o que se afirma e se consolida como o novo caminho do desenvolvimento sul-mato-grossense. Vejam que, no período de 2019 a 2024, as exportações da indústria de transformação praticamente dobraram de valor, em dólar. Isso indica uma trajetória ainda mais positiva para o curto prazo, à medida que os novos investimentos anunciados e em andamento atinjam sua maturidade e suas capacidades produtivas totais. Como eu já disse, esses elementos provocadores de crescimento virtuoso e diferenciado nos levaram a uma das menores desocupações registradas no país. Isso empurra o nosso desafio comum para outra prateleira: a de gerar empregos de melhor qualidade, com reflexos na expansão progressiva da renda média, hoje já com um desempenho superior à média brasileira, a quarta melhor do Brasil. Nem sempre as pessoas percebem com exata dimensão o impacto de tudo isso sobre o nosso tecido social. Pouca gente sabe que somos hoje o estado brasileiro mais próximo de alcançar a desafiadora erradicação da pobreza extrema, definida com base na renda média per capita de 209 reais por mês, por cidadão, em cada família. E é isso mesmo, em um ano, a pobreza extrema aqui sofreu uma redução significativa de 35%, caindo de 2,7% para apenas 2%. E nós não estamos satisfeitos, vamos perseguir a erradicação da pobreza extrema. Este resultado traz, de forma prática, um dos nossos mais poderosos mantras: crescer sem deixar ninguém para trás. Isto é o que estamos fazendo, todos juntos, agora, quando consolidamos políticas de inclusão com alto grau de assertividade e foco inarredável em quem mais precisa. Digo isso porque, entre outras providências, desenvolvemos um arco de sistemas de controle de gastos nessa área, para recalibrar projetos, programas, recursos e esforços. Em um estado que se encontra em pleno crescimento continuado, é natural que haja alta mobilidade entre os benefícios das políticas públicas, o que nos demanda ainda mais, e é isso que queremos. Cada cidadão ou cidadã que supera o limite de renda para receber o programa Mais Social, por exemplo, ou que já não se encaixa mais no padrão de isenção total da conta de energia, é uma vitória alcançada pelo Estado sobre a pobreza extrema. E isso vai acontecendo sistematicamente. Por outro lado, é nossa obrigação auditar permanentemente todos esses programas, para minimizar perdas desnecessárias. É sempre bom lembrar que os recursos que deixam de ser destinados a famílias que vencem a vulnerabilidade vão para outras famílias que ainda precisam, ou para programas extensivos em campos complementares da inclusão social. Assim tem acontecido. Há, hoje, mais recursos para os fundos de assistência social dos municípios, há mais recursos para as instituições que compõem o terceiro setor, há mais recursos para atender demandas ainda não tratadas e novas iniciativas — o que significa

um salto de qualidade neste campo —, como o Cuidar de Quem Cuida, o MS Supera, o Cras Volante, o Busca Ativa Social, entre outras. Também, neste começo de ano, estaremos lançando novos programas, com desafios e focos diferentes, sempre discutindo com esta Casa. O nosso ponto de chegada é um só, é não apenas assistir quem mais precisa, mas também trabalhar para superar a extrema pobreza e para habilitar uma nova cidadania. Senhoras e senhores, se a premissa de que o crescimento sustentável é sustentado sempre gera mais crescimento, tal premissa também fortalece a capacidade do Estado de investir e multiplicar suas entregas. E elas florescem por toda a administração pública e em parcerias público-privadas. Bom, como eu não devo penalizar os senhores e as senhoras com uma fala mais extensa do que o razoável, peço licença para rapidamente abordar alguns eixos de investimento, como por exemplo, o que juntos pretendemos fazer este ano. Lembro que muitos participaram, na semana que passou, do ato de investimentos em ações vinculadas à educação. Quase um bilhão de reais. Isto reunindo recursos da administração pública estadual, da bancada federal, da bancada estadual, de parceiros de todos os poderes. Trata-se de um número emblemático porque considera um orçamento total de 3,2 bilhões de reais para a educação. Assim, nós estamos fazendo a nossa "volta às aulas neste ano de 2025" junto com os alunos e toda a comunidade escolar. É investimento direto. São recursos planejados. O objetivo é dar sequência ao extenso plano de reforma e modernização da rede física, com obras concluídas e em execução, bem como com a aquisição de mobiliário, uniformes, lousas digitais, milhares de computadores, laboratórios, móveis de ciências, robótica, ônibus escolares (esses integralmente aportados pela bancada federal), abertura de novos cursos superiores e novas turmas, formação e capacitação de docentes, pagamento de bolsas, tutoria e produção de material didático, livros, inclusive livros em línguas indígenas, ações de qualificação de gestores, diretores escolares, coordenadores, membros dos grêmios estudantis. O investimento em modernas funcionalidades se soma à valorização profissional, com o maior salário de professor concursado no Brasil, e a aproximação salarial progressiva dos contratados e melhorias salariais para os administrativos. Já há algum tempo superamos a meta nacional e alcançamos 62% da rede composta por escolas em tempo integral. Essa proposta, do início do governo do Reinaldo, vem sistematicamente ganhando dimensão e fazendo a diferença para as alunas e os alunos de Mato Grosso do Sul. Esta, sem dúvida, é uma das maiores coberturas nacionais, nesta modalidade de ensino, e garante mais tempo para ensinar e também para aprender. A rede pública de ensino será também fortemente impactada este ano, por conta da chegada da tão esperada conexão das nossas infovias, que permitirão a integração de todas as nossas escolas, além da aplicação de novas tecnologias de aprendizagem. Eu não posso deixar de sublinhar a importância das parcerias que estamos fazendo com os municípios para melhorar a oferta do ensino infantil e a qualidade da aprendizagem no fundamental. E neste campo teremos ainda mais novidades este ano,

estamos pensando de modo especial na mãe solo, chefe de família, que trabalha de sol a sol, em múltiplas jornadas. Ao final, a nossa intenção é avançar decididamente para um novo modelo de escola, para uma "nova escola", mais atraente e preparada para reter o aluno naturalmente, para acompanhá-lo em cada ciclo, entregando-lhe uma melhor e mais inovadora qualidade de ensino. Esse é um desafio para o Brasil. Em outra grande área de serviço essencial, a saúde, estamos colocando marcha em outro ousado plano, que, na prática, significará um avanço do SUS em nosso estado, reestruturando praticamente toda a lógica funcional da rede de atendimento de Mato Grosso do Sul. Em breve, também já discutido com esta Casa, os senhores serão convidados para o ato de repactuação dos recursos que financiam a rede hospitalar pública, revisando, assim, a oferta de serviços em cada região, esses são ajustes necessários para o aperfeiçoamento do modelo de regionalização de saúde. Este ano, mais um grande hospital regional entrará em funcionamento, o de Dourados, deputada Lia Nogueira, enquanto, simultaneamente, iniciamos o grande projeto de reforma e requalificação do nosso maior hospital público estadual: o Regional de Campo Grande. Vamos avançar muito mais no acesso às especialidades, através da expansão do serviço de telemedicina e interconsultas. E também estamos esperançosos em colher melhores resultados por meio da parceria que estamos fazendo com os municípios, para entregarmos uma maior e melhor cobertura da Rede de Atenção Básica. Aliás, este é um objeto de muito debate com a bancada federal, para que possamos, juntos, apoiar os municípios nesta iniciativa. Quando se analisa a proporção de cobertura de atenção básica, nosso estado está em 8º lugar na comparação nacional, com 91,2% de cobertura. E há espaço para melhorar. Na segurança pública, temos a polícia que mais apreende drogas e uma das que mais resolve casos de homicídios, nacionalmente. Acredito na progressão de um modelo de responsabilidade e ação compartilhadas, para buscarmos mais eficiência e resolutividade, em um país complexo, com extensas fronteiras, onde cada vez mais aumenta a incidência do crime organizado, em um território de dimensão continental. É preciso dar novos passos também neste campo, para que estados vizinhos, com problemas semelhantes, elevem o status de cooperação, sob uma coordenação sistêmica do governo central, sem perda de autonomia dos estados federados. Acredito que, se houver mais desprendimento das partes envolvidas neste debate e clareza no cumprimento dos papéis das diferentes esferas de governança, poderemos avançar muito mais. Estamos muito atentos e participando da discussão que está sendo travada no Congresso Nacional sobre o tema. Senhoras e senhores, a recuperação da capacidade de investimento do estado ganha dimensão inédita e se soma não apenas aos efeitos gerados pelo investimento privado produtivo, mas também por um trabalho de fôlego na área de concessões. Para não me alongar muito mais, em resumo, temos 1,5 bilhão programado nos projetos do MS Ativo, no campo do municipalismo, contemplando, assim, as demandas de todos, literalmente, de todos os setenta e nove municípios do estado. Mais 1,5 bilhão de

reais em investimentos próprios nas rodovias estaduais para pavimentação e 2,6 bilhões de reais, discutidos e apoiados por esta Casa, através de contrato com o BNDES, para a implantação de 700 quilômetros de novas rodovias e 170 quilômetros de restauração e adequação. Projetamos concessões e a rota da celulose volta dia 8 de maio para o mercado, com valores estimados de 6,9 bilhões de reais a serem investidos. E numa parceria inédita de um novo modelo com o Banco Mundial, mais 250 milhões de dólares, aproximadamente 1,25 bilhões de reais. Vamos fazer a manutenção e restauração de cerca de 800 quilômetros de estrada, por um longo período, numa modelagem completamente nova no estado de Mato Grosso do Sul. E ainda acrescento um importante investimento de 250 milhões de reais na infraestrutura do plano aeroviário do nosso estado, que ganha também com os contornos de uma nova hidrovia, deputado Zeca do PT, no rio Paraguai, importante instrumento de integração com a América do Sul e de competitividade para o nosso estado. Quero concluir meu pronunciamento lembrando que este ano celebramos 10 anos, governador Reinaldo Azambuja, de vigência dos nossos contratos de gestão, um instrumento e um marco no processo de governança de Mato Grosso do Sul. Faço esse destaque para poder relacionar todos esses avanços hoje aqui citados e inúmeros outros listados na nossa prestação de contas que se encontra com os senhores. Um ciclo de governança que alcança hoje a sua maturidade. Com planejamento rigoroso, calibrado por indicadores, dados, controle dos gastos, sistemas de compliance em pleno funcionamento, parcerias inovadoras e foco no principal, no que é o mais importante, a vida das pessoas, acredito que estamos consolidando um modelo importante para o nosso estado. Nada disso teria sido possível sem a participação desta Casa de Leis, presidente Gerson Claro, parceira do Estado num extenso cardápio de reformas realizadas nesses anos. Quem não se lembra das dificuldades pelas quais passamos? O compromisso com a cooperação e responsabilidade compartilhada se renova aqui, agora, neste primeiro ato de uma nova agenda que se inicia, e que com certeza percorrerá cada segmento de política pública estadual. O gesto de reconhecimento e a qualidade dessa parceria se concretizam com a ampliação dos recursos para emendas parlamentares, que agora somam 84 milhões de reais este ano, 3 milhões e meio de reais para cada parlamentar destinar aos municípios e à suas bases eleitorais. É um recurso que o estado disponibiliza com muita segurança e tranquilidade, em face do alto grau de responsabilidade alcançado pelos parlamentares na definição das suas prioridades, que são as prioridades do nosso estado. Sou testemunha, estão sempre relacionadas aos grandes desafios do estado e às necessidades da nossa população, com lastro insubstituível para os grandes projetos estruturais, em diferentes setores. E é com esse espírito de cooperação em parceria em torno das grandes causas de Mato Grosso do Sul que reiniciamos a grande jornada de transformação do nosso estado. É fundamental que a cada novo programa ou nova ação haja um profundo e necessário debate nesta Casa, legitimando e garantindo que o resultado seja a expressão mais legítima

do desejo do povo sul-mato-grossense. Agradeço-lhes muito, senhores. Quero agradecer também à nossa bancada federal, que sempre coloca os interesses de Mato Grosso do Sul acima de qualquer outro e que carrega a honrosa marca de ser a bancada que mais destina recursos para projetos estruturantes, em tempos de debates tão intensos sobre o orçamento federal e a bancada federal. Que Deus nos ilumine e abençoe este novo período de trabalho que se inicia. Vamos juntos. É tempo de fazer muito mais. Muito obrigado.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) Senhoras e senhores deputados, receberá a devida consideração a exposição que o senhor governador Eduardo Riedel acabou de fazer sobre os negócios do estado. Agora, com respeito e reverência, ouçamos o hino do nosso estado. [Execução do Hino do Estado de Mato Grosso do Sul]...

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Registramos a presença da professora doutora Elaine Borges Monteiro Cassiano, Magnífica Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul; do inspetor João Paulo Pinheiro Bueno, superintendente da Polícia Rodoviária Federal; do senhor coronel Frederico Reis Pouso Salas, comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul; e do doutor Lupércio Degerone Lucio, delegado-geral da Polícia Civil de Mato Grosso do Sul.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Mais uma vez eu gostaria de registrar um agradecimento especial ao desembargador Carlos Eduardo Contar, presidente do Tribunal Regional Eleitoral; ao conselheiro Flávio Kayatt, presidente do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul; ao doutor Homero Lupo Medeiros, defensor público-geral; e ao desembargador Cesar Palumbo, vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho. Eu não posso deixar de fazer uma deferência especial ao senhor ex-governador Reinaldo Azambuja, que foi governador de 2014 a 2022. Muito obrigado pela presença. Neste momento, seguindo o protocolo, convido para fazer uso da palavra, em nome das bancadas, o deputado Junior Mochi, que vai falar em nome do Bloco 01 da Casa.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Senhor presidente do Poder Legislativo estadual, deputado Gerson Claro, muito bom dia. Quero cumprimentar também o vice-presidente desta Casa, deputado Renato Câmara; o primeiro-secretário, deputado Paulo Corrêa; o segundo-secretário, deputado Pedro Kemp; e quero estender, em nome dos senhores, meus cumprimentos aos nossos demais colegas desta legislatura. Quero saudar, de modo especial, o nosso governador Eduardo Riedel e, em seu nome, os secretários e as secretárias de Mato Grosso do Sul presentes nesta solenidade. Quero saudar, também de modo especial, o presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul, desembargador Dorival Renato Pavan, e estender meus cumprimentos, em seu nome, ao presidente do TRE aqui presente, desembargador Carlos

Eduardo Contar, e aos demais membros daquele sodalício. Quero saudar também o senhor Romão Ávila Milhan Junior, procurador-geral de Justiça do estado de Mato Grosso do Sul. Quero saudar também as autoridades civis, as autoridades militares, em nome do general de divisão Márcio Luiz do Nascimento Abreu e do general de brigada Vasquez, da 9ª Região Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, do Exército Brasileiro. Quero saudar também o capitão de mar e guerra Juliano Teixeira de Freitas, que representa aqui o 6º Distrito Naval, e o coronel Renato dos Anjos Garnes, comandante-geral da Polícia Militar de Mato Grosso do sul, e estender os cumprimentos aos demais comandantes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar Ambiental do Estado. Quero saudar, em nome do prefeito Thalles, de Itaquiraí, presidente da Assomasul, os setenta e nove prefeitos de Mato Grosso do Sul. Quero saudar também todos os vereadores e vereadoras do nosso estado. Eu vejo aqui presentes outras autoridades, como o defensor público-geral Homero Lupo Medeiros. Quero saudar o ex-governador e ex-deputado desta Casa Reinaldo Azambuja. Quero saudar a Magnífica Reitora do Instituto Técnico Federal, Elaine Borges Monteiro, e, em seu nome, todos os reitores e reitoras que compõem o Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul. Quero saudar todos os servidores públicos do nosso estado. Senhor presidente, como manda o protocolo, eu deveria ter redigido um discurso aqui, mas, como o líder do nosso bloco me indicou faz quinze minutos para falar em nome dos outros nove integrantes do nosso bloco, são vários partidos e vários deputados, não é? Mas enfim. Quero me valer, portanto, do querido poeta, o nosso poeta maior, Manoel de Barros, que, no trecho do seu livro "Memórias inventadas" traz o seguinte: "Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós." Portanto, ao tomar para mim a frase de Manoel de Barros, desejo que este momento seja de encantamento de todos nós e que se traduz no amor, no compromisso e na lealdade que cada um dos parlamentares que compõem este Poder Legislativo tem pelo nosso país e pelo nosso estado, de modo especial. Cada um de nós traz em si uma história, cada um traz em si, quando vem para esta Casa, os seus compromissos, traz em si, acima de tudo, o dever de representar a sociedade sul-mato-grossense. Todas as faces de uma mesma sociedade estão representadas aqui. E como disse o presidente da Câmara e ontem lembrado por Vossa Excelência, a Constituição Federal traz em seu artigo 1º que o "poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido." Se o poder emana do povo, o Poder Legislativo é o poder; ele é o grande poder da democracia, porque, ao aprovar o orçamento, permite que um governo sério, responsável, verdadeiramente comprometido com as causas da nossa gente, possa executá-lo de forma primorosa. Realmente, nós vivemos um novo momento em Mato Grosso do Sul. E isso se deve a alguns fatores. E o primeiro, o principal deles é a harmonia existente entre os poderes e instituições. Hoje o Poder Legislativo, o Poder Executivo, o Poder Judiciário, as instituições, o Ministério Público, a Defensoria

Pública, o Tribunal de Contas e outras instituições tão importantes, nós as temos em nossa convivência; temos essa convivência harmônica significa diálogo, respeito e compromisso. E isso faz com que nós possamos, evidentemente, evoluir. O ideal muitas vezes está distante. Eu digo nós só conseguimos alcançar o ideal quando, no dia a dia, fazemos a soma dos possíveis. O que é ideal e o que é possível. O slogan do governo é: "Um estado verde, digital, próspero e inclusivo." É um projeto que está em andamento, entrando em execução. É muito bom ouvir, senhor governador, os dados e os resultados que o estado de Mato Grosso do Sul apresenta. Eu tive a oportunidade, já por várias vezes, de ouvi-lo, e o senhor realmente faz com que nós da Assembleia Legislativa tenhamos a certeza de que somos verdadeiros partícipes desse desenvolvimento. É importante destacar a importância do Governo Federal, haja vista que boa parte dos nossos recursos vem da parceria com o Governo Federal, que faz investimentos nas mais diversas áreas das políticas públicas de Mato Grosso do Sul. O trabalho do Poder Executivo é fazer a sua parte, é gerar eficiência na gestão, é poder, acima de tudo, planejar e cumprir, é fazer contrato de gestão, estabelecer metas, estabelecer prioridades e conseguir alcançá-las. Então o resultado que nós vemos hoje, as colocações e todos os índices de desenvolvimento na esfera pública fazem com que nós sul-mato-grossenses nos orgulhemos do nosso estado. Mas é verdade também que ainda temos muitos desafios e muito a alcançar. E a gente só alcança com respeito à liberdade de expressão, com as opiniões divergentes e com a construção de consensos. Esta Casa sabe como ninguém respeitar as opiniões de todos. Esta Casa respeita, por exemplo, os aposentados, que, desde o ano passado, vêm quase todos os dias aqui. Eu os cumprimento também. Eles recebem dos parlamentares toda a atenção. Vamos avançando aos poucos. A luta é contínua. O desenvolvimento humano, o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social só acontecerão com a soma de esforços e quando nós conseguimos estabelecer o consenso entre ideias divergentes. As ideias são importantes porque elas ajudam na construção do consenso, e é o consenso que nós buscamos todos os dias, para que a população de Mato Grosso do Sul, que é a grande beneficiária das nossas ações, possa, verdadeiramente, ser contemplada. Portanto, eu quero encerrar dizendo: o Mato Grosso do Sul com que sonhamos, o Mato Grosso do Sul que queremos, o Mato Grosso do Sul que merecemos só acontecerá no dia a dia, com a soma das vontades, com a soma das atitudes, com a soma dos compromissos e da lealdade dos seus cidadãos e das suas autoridades. Muito obrigado.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Pelo protocolo, falará em nome da bancada do PT o deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Senhor presidente Gerson Claro, senhor governador Eduardo Riedel, senhor presidente do Tribunal de Justiça, Dorival Pavan, autoridades presentes, senhoras e senhores, bom dia! Eu ocupo a tribuna designado pelo

líder da minha bancada, a quem agradeço a deferência, e falo em meu nome e em nome dos meus colegas de partido deputados Zeca do PT e Gleice Jane. Na política há dois tipos de pessoas que se destacam, de acordo com a intensidade com que põem em prática seus propósitos no exercício dos mandatos outorgados a eles por seus compatriotas: de um lado estão aqueles que exercem o poder-dominação. Esses fazem de tudo para fazer prevalecer a sua vontade sobre os indivíduos, consideram-se soberanos, donos do saber; são inescrupulosos nos interesses pessoais, querem projetar sua imagem e entrar para a história como figuras fortes, corajosas, destemidas e ousadas. Do outro lado, há aqueles que entendem o exercício do chamado poder-serviço como múnus a ser prestado à coletividade, na realização do bem-estar dos seus cidadãos; submetem-se à vontade popular e perscrutam os interesses e necessidades daqueles que consideram ser os verdadeiros detentores do poder: o povo. Eu escolhi duas personalidades do mundo da política para exemplificar os modelos de pessoas públicas que acabei de descrever: o atual presidente dos EUA, Donald Trump, e o ex-presidente do Uruguai Pepe Mujica. Trump é hoje o mais límpido protótipo daquele que exerce o poder-dominação. Ao assumir seu segundo mandato, não-consecutivo, esbanjou arrogância, soberba e audácia, postando-se como "governador do mundo", com pretensões de estender seu domínio territorial sobre nações soberanas, sua influência política e manter a hegemonia econômica do seu país no cenário internacional. Com apenas quinze dias de governo, ele já deixou claro seu projeto estratégico: impor um regime que impulsiona o fascismo tanto internamente quanto no cenário global. A máquina da repressão já opera a pleno vapor para consolidar um modelo de perseguição racial e política sem precedentes na história recente dos Estados Unidos. O protecionismo econômico, o nacionalismo exacerbado e o ultraliberalismo caminham ao lado da política de deportação de imigrantes ilegais, avança na repressão a políticas de diversidade e inclusão. Agora estão liberados de qualquer restrição a discursos de ódio, longe de ser apenas uma ação estatal repressiva, tornando-se um movimento autoritário que representa um enorme retrocesso na defesa dos valores democráticos, da fraternidade entre os cidadãos e da solidariedade entre os povos. Na outra ponta está o uruguaio Pepe Mujica, que, recentemente, despediu-se da vida pública para se preparar para a despedida da vida, enquanto doente em fase terminal. Conhecido como "o presidente mais pobre do mundo", ele afirmou certa feita: "Eu não sou pobre, sou sóbrio, de bagagem leve. Vivo com apenas o suficiente para que as coisas não roubem minha liberdade." Conhecido por suas críticas ao capitalismo selvagem e por sua simplicidade de viver e encarar a vida, sabiamente afirmava que "O deus-mercado organiza a economia e a vida e financia a aparência de felicidade. Parece que nascemos só para consumir e consumir". Com certeza, Mujica entra para a história como alguém que entendia a política como um serviço, como construção de uma sociedade onde todos possam sentar-se à mesa e participar do banquete da vida; entendia a política como luta em favor da igualdade, da justiça social, da

fraternidade e felicidade de todas as pessoas, com respeito aos direitos humanos e à democracia como valor universal. Mas por que estou falando sobre isto aqui entre nós detentores de mandatos populares? Eu penso que é sempre bom, no início de cada período legislativo, repensarmos nossa atuação no mundo da política e questionarmo-nos sobre de qual dos dois modelos nos aproximamos mais: do poder-dominação ou do poder-serviço. Isto não é um exame de consciência, mas sim um exercício de atualizarmos nosso compromisso com o povo, que depositou seu voto de confiança em cada um de nós e acima de tudo sua esperança em nossa capacidade de trabalhar para o desenvolvimento e para a justiça social de Mato Grosso do Sul. Não vamos nos deixar contaminar por aqueles que acham que tudo podem, que pensam que seu poder é eterno e que seus interesses estão acima do bem-comum. O poder é efêmero, nossos mandatos passam, outros nos sucederão. O que deve permanecer é o que podemos construir juntos, respeitando nossas diferenças políticas e ideológicas e mantendo nossa disposição fazer do nosso estado e do nosso país um lugar onde todos possam viver com dignidade, com terra, trabalho, comida na mesa e oportunidades iguais. Mato Grosso do Sul vive, hoje, um momento especial, de crescimento econômico e desenvolvimento social. O estado lidera entre os estados brasileiros as principais projeções divulgadas até aqui sobre o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2025 (4,4%), e isso vem sendo puxado pela agroindustrialização, por investimentos no setor de florestas e celulose e na indústria alimentícia e de serviços. Mas é bom lembrar que apenas olhar para o PIB não significa automaticamente alcançar o bem-estar de todas as pessoas. Se o queremos, de fato, temos que pensar como o nosso governador, e não deixar ninguém para trás. A riqueza que esse estado produz precisa ser melhor distribuída. É fato que o rendimento médio mensal real da população em MS passou de 2.561 reais em 2015 para 3.035 reais em 2023, demonstrando um aumento consistente da renda. Mas quando falamos em renda média não atentamos para os extremos. Há quem percebe uma renda mensal muitas vezes superior se comparada à da maioria dos assalariados e há aqueles que recebem muito aquém das necessidades de suas famílias e que para sobreviverem necessitam dos programas de transferência de renda do governo. Eu estive estudando a pesquisa socioassistencial e de vulnerabilidade em MS realizada pela Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos e penso que ela pode oferecer subsídios para as políticas públicas elaboradas pelo Poder Executivo, com a efetiva participação do Poder Legislativo, para construirmos, juntos, o estado que todos nós desejamos. Se, por um lado, o estado possui hoje um dos menores índices de desemprego do país (o que é o melhor indicativo de inclusão social), por outro lado ainda temos uma realidade de vulnerabilidade social que precisa ser enfrentada, considerando as diferenças regionais entre os municípios. Os dados apontam que 11% da população ainda tem renda inferior a meio salário mínimo e que 23% da população enfrenta condições inadequadas de água e esgotamento sanitário, principalmente as comunidades indígenas. A ausência de

coleta de lixo afeta 23% dos habitantes do estado. O índice de 9,5% de evasão escolar de crianças com idade de 6 a 14 anos ainda é considerada alto e a invasão escolar de crianças com idade de 0 a 5 anos é de 39,8%, demonstrando a necessidade de ações para promover a mitigação do problema relativo à existência de crianças fora de creches e centros de educação infantil. A longa espera de milhares de pessoas na fila dos exames e cirurgias reclama providências. Temos um índice expressivo de mães chefes de família (27%) e de gravidez precoce (11%). É importante atentarmos para a proteção dos nossos recursos naturais e do nosso maior patrimônio ambiental: Pantanal, que, aliás, poderia muito bem dar nome ao nosso estado. O meio ambiente necessita estar entre as nossas prioridades. Nossas comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, nossos assentados da agricultura familiar, que trabalham e resistem para manter seu modo peculiar de viver e produzir necessitam das políticas públicas para serem alcançadas pelo desenvolvimento. Nosso estado é pluriétnico, multicultural e diverso, e as nossas diferenças são a nossa maior riqueza. Enfim, os desafios estão diante de nós e devem mobilizar permanentemente. Reconhecemos, senhor governador, que muito tem sido feito nos últimos anos e que o estado tem avançado, desde o governo do nosso companheiro Zeca do PT, que teve como marca a retomada dos investimentos e a inclusão social, até aos dias atuais, com a condução de Vossa Excelência, governador Eduardo Riedel, ao poder, que vem com responsabilidade na condução dos projetos estruturantes e indutores do crescimento econômico, com ações sociais consistentes e com a preocupação ambiental. É por isso que nossa bancada lhe empresta o nosso apoio, sem deixar de apontar o que precisa ser corrigido, porque, afinal, quem vai ganhar não será apenas o seu governo, mas também o povo de Mato Grosso do Sul. Finalizo, senhor presidente, dizendo que eu tenho a convicção de que este período legislativo será de importantes debates, de muito trabalho e de grandes conquistas para os sul-mato-grossenses, como tem sido até agora. E digo mais: americanos somos todos nós. Aliás, latino-americanos, com muito orgulho. Não seremos subalternos de nenhum candidato a imperador do mundo. A democracia será sempre a nossa bandeira. Sem anistia para os golpistas! Nossa vocação é a liberdade e a paz, que são filhas legítimas da justiça. Encerro com as palavras do velho moribundo Pepe Mujica: "A vida escapa e se vai minuto a minuto e não podemos ir ao supermercado comprar a vida. Então, lutem para vivê-la, para dar conteúdo a ela". Que a nossa luta neste Parlamento possa dar sentido à nossa vida e fazer com que valha a pena viver. Muito obrigado.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Seguindo o protocolo, com a palavra, o deputado Paulo Duarte.

DEPUTADO PAULO DUARTE (PSB) — Bom dia. Quero cumprimentar o governador Eduardo Riedel e os secretários, as secretárias e a toda equipe do governo. Em nome do desembargador Dorival Pavam, do procurador-geral de Justiça Romão Ávila,

cumprimento as demais autoridades. Em nome do nosso presidente Gerson Claro, saúdo meus queridos colegas deputados e as deputadas Mara Caseiro, Lia Nogueira e Gleice Jane. Em nome das senhoras Mônica Riedel e Kátia Claro, cumprimento todas as mulheres que se fazem presentes. Em nome do vereador Papy, presidente da Câmara de Vereadores de Campo Grande, cumprimento todos os vereadores do nosso estado. Em nome do prefeito Thalles, cumprimento todos os prefeitos de Mato Grosso do Sul. Bom, eu fui comunicado ontem à noite de que eu falaria aqui hoje. Então não preparei absolutamente nada. Mas quero me pautar no que o governador disse aqui. Governador, quando o senhor fala do crescimento fantástico da economia, do PIB e da previsão de 4,4%, o dobro da média nacional, eu confesso que, mesmo sendo economista, encanto-me muito mais com outro número do seu governo do que com esse que é o mais propalado, que é, como o senhor, as pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, que hoje a média nacional é 4,4%. Aqui em Mato Grosso do Sul a média era 2,7%, hoje é 2%. Além desse número há outro importante, que eu gosto muito, mas que tem de melhorar, mas estamos em um patamar muito interessante, que são as pessoas que vivem na linha da pobreza, que são aqueles, governador Zeca do PT, que ganham até cerca de quarenta reais por dia. A média nacional é 27,4%. Aqui em Mato Grosso do Sul a média é 19,3%. Muita gente. Então, por que eu estou dizendo isso? Estou dizendo porque não faz sentido falar em crescimento do PIB (aliás, grande parte da população nem sabe o que é PIB), se isso não for bom para as pessoas. Porque um estado como o nosso, que tem aqueles quatro paradigmas de ser: inclusivo, próspero, verde e digital. Ora, o inclusivo tem de vir antes do próspero. Porque não há prosperidade sem inclusão. Essa não é uma questão de ética, é uma questão até de inteligência. Quando um país é inclusivo, ele cresce mais, ele avança em tecnologia, porque as pessoas veem a justiça. Então, governador, o senhor tem aqui uma base sólida, mas não quer dizer que não há debate, que não há discordância. As pessoas confundem as coisas. Eu, ano passado, discordei de algo que foi encaminhado aqui e tive que recorrer ao presidente Gerson Claro, e ele, democraticamente, adiou a discussão da matéria para este ano. Então, acho que é importante nós entendermos, neste momento de tanta discórdia, a importância de respeitarmos as divergências. E este será um ano de importantes debates aqui nesta Casa. O presidente fala muito sobre o fortalecimento do Parlamento. Ano passado, presidente, nós fomos atropelados pelo Congresso Nacional, que agora, aliás, está numa guerra de bonés, cada dia usam um boné diferente. Mas, ano passado, nós fomos atropelados... Eu, como técnico que sou, como formado em Economia, como auditor fiscal que fui, governador, sou uma das poucas vozes dissonantes no que diz respeito à reforma tributária, enquanto a grande mídia nacional só fala bem dela. Aliás, a reforma vai afetar a vida de todos nós, do mais rico ao mais pobre. Dois anos atrás eu estava lá no Congresso, porque era auditor, e vi por lá o Bernard Appy, pai da reforma tributária, dizendo, com a maior tranquilidade, que, para fazer a reforma tributária, inspirou-se na

Alemanha. Eu fiquei estarelecido. Vocês sabem qual é o tamanho da Alemanha? Ela é do tamanho de Mato Grosso do Sul (358 mil quilômetros quadrados). Essa reforma será implantada de cima para baixo, inspirada num modelo europeu. Há vários países pequenos, a Holanda, por exemplo, é menor do que o município de Corumbá. Agora não adianta chorar sobre o leite derramado. Agora é esperar do comitê gestor. Quem vai cuidar disso, além do governador, para que a gente "não se ferre", é o Flávio Kayatt... Essa reforma é injusta, é uma reforma da Faria Lima, é uma reforma que olha apenas para os estados do Sul e do Sudeste e que não olha para estados como o nosso, produtores; ela se baseia no consumo; os estados de população pequena vão se ferrar. Mas a nossa esperança é você, Flávio. Você vai agora ocupar um grande cargo, em nível nacional, e terá a missão de nos salvar dos tubarões da Faria Lima. Eu nem sei se eu poderia dizer que você será o comandante do negócio todo lá, mas já disse. Bom, agora eu quero falar um pouco sobre essa questão do fortalecimento do Parlamento. Eu solicito que nós nos posicionemos aqui para não sermos atropelados. Já fomos atropelados pelos gringos com esse negócio da reforma, o parâmetro é a Alemanha. Agora há duas questões importantes que serão discutidas este ano, e sobre uma delas o governador já comentou. Eu estou falando do leilão na Bolsa de Valores. Nosso estado está crescendo muito, e nós corremos risco, governador Zeca, de termos de enfrentar um apagão na área de infraestrutura. Então é importante o leilão da BR-262, da BR-267, da MS-040, da MS-338, MS-395, para que tenhamos formas de desafogar nossos meios de escoamento da produção. Hoje não temos condições favoráveis de escoamento, sobretudo no trecho daqui até Três Lagoas. Outra questão de logística que vale destacar aqui é a concessão da hidrovía do rio Paraguai. Esta questão não deve ser tratada com viés ideológico. E não podemos permitir que palpiteiros venham aqui no nosso quintal falar do que não sabem. Ano passado eu vi artigos contundentes, estão dizendo que é um absurdo fazer intervenção... E veja que a palavra não é nem dragagem, é intervenção em pontos críticos. O rio Paraguai tem quase 2.700 quilômetros de extensão, e nós estamos falando aqui em menos de 200 quilômetros. Então é importante tratarmos deste tema aqui. Porque senão os gringos vão ficar falando mal daqui. Nelson Rodrigues dizia que o brasileiro tem um "complexo de vira-latas" com relação a estrangeiros. Mas eu prefiro citar aqui o grande sambista Jorge Aragão, que tem uma música chamada "Coisa de pele", na qual ele diz, queridas deputadas Lia Nogueira, Mara Caseiro e Gleice Jane: "Nem tudo que é bom vem de fora". Então, nós precisamos parar com esse negócio de copiar modelos europeus. Não podemos pensar somente em escoamento de minério... Bom, vamos tomar como exemplo os Estados Unidos. O que eles fizeram há dois anos com o rio Mississipi? Eles o dragaram todinho. Ou seja, lá eles podem dragar, e depois querem meter o bedelho aqui no Pantanal. Ora, quem tem que decidir sobre o que fazer em nossos rios somos nós. Acontece que, muitas vezes, debates como este, presidente Pavan, passam à margem por parecerem coisas complexas, e não são. Desenvolvimento, crescimento, sem logística de

transporte definitivamente não acontece. E nós precisamos desse modal de transporte, que, do ponto de vista financeiro é mais barato e do ponto de vista ambiental é de alta sustentabilidade. Bom, para encerrar, presidente Gerson Claro, quero agradecer a deferência do nosso líder em ter me convidado para falar aqui hoje. Muito me honra estar aqui. Eu defendo que o Parlamento seja atuante, parceiro e crítico, quando necessário. É importante reconhecermos que muitas coisas que estão acontecendo hoje são fruto do trabalho de gestores anteriores ao atual. E ressalto que muitos avanços sobretudo na área social se deram no governo Zeca do PT. Eu fico muito feliz em dizer que somos uma referência. Mato Grosso do Sul é um dos estados mais competitivos do país, e eu tenho certeza de que ele será reconhecido também como um dos mais inclusivos. Espero que esta nossa parceria não signifique que não haja divergências, que não haja discordâncias. Na verdade, a gente precisa aprender a respeitar quem pensa diferente. Isso parece tão difícil hoje em dia. As pessoas se tratam como inimigas quando pensam de forma diferente. Não deve ser assim. Há um provérbio africano que diz: "Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se você quer ir longe, vá em grupo." Aqui em Mato Grosso do Sul há muita gente que pensa no desenvolvimento. E eu tenho certeza de que o governador Eduardo Riedel vai andar muito bem acompanhado por pessoas que, juntamente com ele, farão deste estado um dos melhores do país para se viver. Viva Mato Grosso do Sul! Viva a democracia!

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Registramos a presença da presidente da BPW CG, Ianê Milan, e da conselheira Cleusa Vasconcelos... Senhoras e senhores, anunciamos neste momento o presidente deste Parlamento, o deputado Gerson Claro, para o seu pronunciamento.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Senhoras e senhores, eu já cumprimentei todos os presentes. Depois da fala técnica do deputado Junior Mochi sobre o estado, depois da fala apaixonada pela política do deputado Pedro Kemp, e depois da demonstração de compromisso do deputado Paulo Duarte, que inspira todo este Parlamento, eu estou mais inspirado ainda para dizer que, com imensa honra e profunda gratidão, recebo mais uma vez, com muita humildade, a responsabilidade de presidir esta Casa de Leis. Agradeço aos meus pares pela confiança que em mim depositaram para liderar. E quero fazer um destaque: para mim, não há dúvida de que liderar é servir. Liderar a Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul renova o meu compromisso com o diálogo, com a transparência e com o trabalho em prol do nosso estado e da nossa gente. Quero lembrar a fala do deputado Hugo Motta no início do ano legislativo, deputados Coronel David e João Henrique, quando ele disse: "Não confunda o que é ser de centro. Estar no centro não é falta de posição, e sim desprendimento; é não ter preconceito, é ter a capacidade de ouvir os diferentes e de respeitar as divergências." Este será o rumo desta Casa. Desde que assumi o primeiro mandato, em 2018, tenho testemunhado a força e a importância do Poder

Legislativo para a consolidação de um estado justo, desenvolvido e aberto ao debate democrático. Este Parlamento é a Casa do Povo, e seguirá firme em sua missão de garantir que o poder emane verdadeiramente do povo, como prevê a nossa Constituição. A democracia é o nosso bem mais precioso, ela não se resume apenas ao ato de votar, ela se manifesta diariamente na defesa dos direitos, na liberdade de expressão e na participação da sociedade. Aqui nesta Casa temos o compromisso de fortalecer estes princípios, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Somente por meio da democracia plena conseguimos promover um estado mais justo e próspero para todos. Nos últimos anos avançamos significativamente em nossa gestão. O reconhecimento do nosso trabalho veio através da conquista do Selo Ouro no Ranking Nacional de Transparência. Uma prova do nosso compromisso com a prestação de contas, com a responsabilidade e com a austeridade na utilização dos recursos públicos. Esta conquista é coletiva, é de todos que se dedicam para manter a Assembleia como referência de eficiência e de credibilidade. Entramos em 2025 com grandes expectativas quanto a Mato Grosso do Sul. As projeções indicam crescimento do PIB, reflexo das políticas de desenvolvimento e do esforço coletivo de todos os setores. É nosso papel como Poder Legislativo acalentar os sonhos, alimentar as aspirações e os desejos do nosso cidadão e criar as condições favoráveis para que este crescimento se converta em mais emprego, mais renda e mais qualidade de vida para a população. A Assembleia Legislativa deve ser, antes de tudo, um ambiente de conciliação, onde as divergências ideológicas não sejam obstáculos, mas sim um ponto de partida para o debate responsável e construtivo. Na democracia, acima de tudo, existe diálogo, respeito e compromisso com o interesse coletivo. Agradeço, de maneira especial, aos servidores desta Casa, que, com dedicação e profissionalismo, asseguram um pleno funcionamento deste Parlamento. Sem o esforço de cada um de vocês não seria possível entregarmos resultados tão significativos para a sociedade sul-mato-grossense. Reafirmo aqui o nosso compromisso de trabalhar para que Mato Grosso do Sul continue sendo destaque no cenário nacional. Nosso foco permanece na elaboração de leis que façam a diferença na vida das pessoas, bem como na aprovação de medidas que promovam o desenvolvimento e na defesa dos princípios que regem a nossa democracia. Meus amigos e minhas amigas, quero abrir um parêntese para falar de elaboração de leis. A teoria científica lida com fenômenos da natureza. As leis devem ser elaboradas por autoridades competentes para regular comportamento. Uma coisa é o teórico-científico, outra coisa é regular o comportamento de uma sociedade. E abro mais um parêntese para falar de mudanças. O governador Eduardo Riedel há poucos dias começou a falar do seu avatar. Como disse o secretário de Estado de Educação, Hélio Daher, nós somos a geração da datilografia, do mimeógrafo, da ficha telefônica. E eu quero fazer uma deferência especial aos meus filhos, estão aqui o Pedro e João Paulo. O Pedro, que escolheu estudar Direito em São Paulo, hoje conta com a rapidez da informação, com a inteligência artificial; diferente

de mim, que sou formado em História, que tive que buscar os livros, em Rousseau, Thomas Hobbes, Montesquieu, entre outros, para entender um pouco sobre a sociedade. No Direito, ler "O Caso dos Exploradores de Cavernas", de Fuller, ou "A Revolução dos Bichos", de George Orwell, que nos levam a discutir o mundo. E o João Paulo escolheu ficar aqui, está caminhando também para a área do Direito. Talvez os mais jovens não busquem nos livros, mas na rapidez dos avatares, da inteligência artificial, e tragam dias melhores para a população. Quero incluir a minha esposa Kátia nesta deferência, ela que, junto comigo ou à minha frente, junto com os deputados, ajuda a abrir esta Assembleia muito mais para a população. Ela que, com o apoio da primeira-dama Mônica Riedel, ajuda-nos quando fazemos a Corrida dos Poderes, a Festa Junina, enfim. A Assembleia é a Casa, a Voz e a Força do Povo. Meus amigos, que Deus nos ilumine. Que Deus nos dê sabedoria para mais um ano de trabalho e de dedicação. Que esta Casa permaneça firme em seu propósito de ser a voz do povo sul-mato-grossense. Governador, desembargador Pavan e procurador-geral de Justiça, Romão Ávila, aqui nós mantemos firme a defesa do diálogo e a busca do consenso. Eu já tive a oportunidade de ver destacado, inclusive no âmbito internacional, este ambiente de estabilidade institucional. Isso tudo se deve a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, fazem parte deste estado. Que nós possamos, com muito orgulho, com respeito e com construção coletiva, continuar neste rumo. Que Deus nos abençoe. Que nós sejamos luz neste mundo, de tanta obscuridade, deputado Zeca. Obrigado a todos. Senhores, as indicações de líderes e vice-líderes e a composição de comissões técnicas serão deliberadas na próxima Sessão Ordinária. Nada mais havendo a tratar, eu declaro encerrada a presente Sessão Solene (10h45min).